

Caracteres de ficción · Caráteres fictícios · Fictional characters

Cuando la *realidad* implica caracteres de la ficción, nuestra sociedad asume con sorpresa incrédula la verdadera posibilidad de existencia de ese acontecimiento una y cien veces narrado en las pantallas. En estos días de junio, el apocalipsis de la megalópolis de Nueva York, tantas veces contado en la ficción, teñía de naranja la realidad como un efecto (más) de la materialidad del cambio climático, atestiguado por enésima vez por la ciencia. Quizá los colores de esa realidad solo parecen reales cuando los vemos en una pantalla, como sentenciaba Alex, el protagonista de *La Naranja Mecánica*, de Kubrick. En esa intersección, entre espacios mediáticos y culturales, donde todo sucede y acontece, desdibujando y cruzando fronteras entre dimensiones digitales, no digitales, artísticas, científicas, educativas y sociales, es donde emerge la necesidad de atención plural, holística y realmente transformadora de nuestros contextos. La realidad debe ser acometida estudiando los códigos de la narración: la expresión cultural es indisoluble del análisis. Este número 9 de *Communiars. Revista de Imagen, Artes y Educación Crítica y Social* implica seguir ahondado en ese enfoque analítico que pone el valor el cruce de espacios conceptuales, en la necesidad de asumir que el conocimiento es un espacio que engloba múltiples disciplinas entrecruzadas que acometen el contexto sin desligarse de sus narrativas. Agradecemos el trabajo y compromiso de los autores y autoras que han contribuido a desarrollar el presente número de la revista: Pedro Teixeira y Marcelo Tramontano (Universidade de São Paulo, Brasil); Candela Ocón Aburto (Universitat Oberta de Catalunya); Leonor Bonifacio Sánchez (Universidad de Sevilla); Ruth Cabeza Ruiz, Rocío Alcázar Jiménez y Manuel Rodríguez Servián (Universidad de Sevilla); y Sergio Moneo Benítez (Universitat de Barcelona). Gracias. *Omnia sunt communia*.

Comité de coordinación de Communiars. Revista de Imagen, Artes y Educación Crítica y Social.

...

Quando a realidade envolve personagens fictícios, nossa sociedade assume com surpresa incrédula a possibilidade real da existência desse evento, narrado centenas de vezes nas telas. Nesses dias de junho, o apocalipse da megalópole de Nova York, tantas vezes contado na ficção, tingiu a realidade de laranja como mais um efeito da materialidade da mudança climática, testemunhada pela enésima vez pela ciência. Talvez as cores dessa realidade só pareçam reais quando as vemos em uma tela, como Alex, o protagonista de *Laranja Mecânica*, de Kubrick, costumava dizer. É nessa interseção, entre a mídia e os espaços culturais, onde tudo acontece e ocorre, borrando e cruzando as fronteiras entre as dimensões digitais, não digitais, artísticas, científicas, educacionais e sociais, que surge a necessidade de uma atenção plural, holística e verdadeiramente transformadora aos nossos contextos. A realidade deve ser abordada por meio do estudo dos códigos de narração: a expressão cultural é inseparável da análise. Este número 9 da *Communiars*.

Revista de Imagem, Artes e Educação Crítica e Social implica continuar a aprofundar esse enfoque analítico que valoriza o cruzamento de espaços conceituais, a necessidade de assumir que o conhecimento é um espaço que engloba múltiplas disciplinas entrelaçadas que abordam o contexto sem se desprender de suas narrativas. Agradecemos o trabalho e o comprometimento dos autores e autoras que contribuíram para o desenvolvimento desta edição da revista: Pedro Texeira e Marcelo Tramontano (Universidade de São Paulo, Brasil); Candela Ocón Aburto (Universitat Oberta de Catalunya); Leonor Bonifacio Sánchez (Universidad de Sevilla); Ruth Cabeza Ruiz, Rocío Alcázar Jiménez e Manuel Rodríguez Servián (Universidad de Sevilla); e Sergio Moneo Benítez (Universitat de Barcelona). Obrigado. *Omnia sunt communia*.

Comitê de Coordenação dos Communiars. Revista de Imagem, Artes, Educação Crítica e Social.

. . .

When *reality* involves characters of fiction, our society assumes with incredulous surprise the real possibility of the existence of this event, narrated a hundred times on the screens. In these days of June, the apocalypse of the megalopolis of New York, so often recounted in fiction, tinged reality with orange as one more effect of the materiality of climate change, witnessed for the umpteenth time by science. Perhaps the colors of that reality only seem real when we see them on a screen, as Alex, the protagonist of Kubrick's *A Clockwork Orange*, used to say. It is at this intersection, between media and cultural spaces, where everything happens and occurs, blurring and crossing boundaries between digital, non-digital, artistic, scientific, educational and social dimensions, that the need for plural, holistic and truly transformative attention to our contexts emerges. Reality must be approached by studying the codes of narration: cultural expression is inseparable from analysis. This issue 9 of *Communiars. Journal of Image, Arts, and Critical and Social Education* implies to continue deepening in this analytical approach that values the crossing of conceptual spaces, in the need to assume that knowledge is a space that encompasses multiple intertwined disciplines that address the context without detaching from its narratives. We are grateful for the work and commitment of the authors who have contributed to the development of this issue of the journal: Pedro Texeira and Marcelo Tramontano (Universidade de São Paulo, Brazil); Candela Ocón Aburto (Universitat Oberta de Catalunya); Leonor Bonifacio Sánchez (Universidad de Sevilla); Ruth Cabeza Ruiz, Rocío Alcázar Jiménez and Manuel Rodríguez Servián (Universidad de Sevilla); and Sergio Moneo Benítez (Universitat de Barcelona). Thank you. *Omnia sunt communia*.

Communiars Coordination Committee. Journal of Image, Arts and Critical and Social Education.



ARTÍCULOS · ARTIGOS · ARTICLES